

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação Ambiental

FEIRÃO DO JOÃO: UMA PROPOSTA DE INTREGALIZAÇÃO SOCIAL-CULTURAL-AMBIENTAL ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE¹

Tailur Mousquer Martins².

¹ Projeto desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio João Przyczynski - Guarani das Missões/RS

² Professor de Biologia. Licenciatura em Ciências Biológicas (URI-Santo Ângelo, 2003), especialização em Ciências Biológicas: Interações Bióticas e Biodiversidade (UNIJUI, 2005), mestrando em Educação nas Ciências (UNIJUI).

Projeto desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio João Przyczynski - Guarani das Missões/RS

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2014 vem sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio João Przyczynski, localizada no centro urbano de Guarani das Missões, o projeto intitulado como Feirão do João, que tem como objetivo conscientizar sobre a geração de resíduos sólidos seja pela produção ou pelo consumo, ou ainda pela inanição destes materiais nas residências ou centros comerciais.

O atual período histórico é marcado pelo consumismo, e ainda pela elevada produção de materiais que são descartados de maneira errônea ou irregular. Pensando sobre como desenvolver senso crítico sobre o lixo e quais as possíveis alternativas que pudessem ser postas em prática na escola e na sociedade, e tendo como referenciais os conceitos abordados nas aulas de Biologia, surgiu à ideia do Feirão do João.

RESULTADOS

Durante as aulas da disciplina de Biologia, foi apresentado aos alunos o documentário Lixo Extraordinário, de 2010, dirigido por Lucy Walker, que trata do trabalho do artista plástico e fotógrafo brasileiro Vik Muniz (1961 -) junto aos catadores de materiais recicláveis do aterro de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. No decorrer da película, o espectador vai conhecendo os motivos que levam o artista a sair da sua zona de conforto e se submeter, por aproximadamente dois anos, a realizar algumas fotomontagens usando os materiais do aterro, mas além disso, ou em consequência disso, a mudar a vida daquelas pessoas que foram escolhidas para participar do projeto.

Estes catadores tornam-se protagonistas de sua própria história que se mescla ao trabalho de Muniz. Em meio a dramas e emoções, o espectador vai sentido carisma por cada um daqueles sujeitos, destacando-se: Tião Santos, o presidente da associação dos catadores de Jardim Gramacho; Valter, vice-presidente da associação, e sempre lembrado pela frase: “99 não são 100” ao dizer da importância de diminuir o que se consume ou coloca no lixo; além de Ísis, Magna, Zumbi, Suelym e Irmã. Cada um deles conquista e sensibiliza quem se dispõe a conhecê-los. Assim foi na sala de aula e na escola.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação Ambiental

Ao término do documentário foi feita uma reflexão escrita individual por cada um dos alunos, na qual estes descreveram o que sentiram sobre esse tema e como analisavam seu entendimento sobre o tema do lixo e produção de resíduos. Além disso, muitos se mostravam dispostos a mudar o comportamento sobre como descartavam e o que descartariam na lixeira.

Tendo essas ideias e consciência da necessidade da urgência de mudar e conscientizar não apenas os alunos mas as famílias e comunidade sobre o problema do consumismo e da geração de resíduos, propôs-se a criação e desenvolvimento de um projeto que ligasse a escola e a comunidade, levando os conhecimentos adquiridos para além dos muros da escola.

Assim, os alunos do ensino médio foram organizados em grupos que, a partir de um cronograma de saídas em horários intercalados, pudessem sair pelas ruas da cidade, batendo de casa em casa ou em pontos comerciais, pedindo doações daquilo que poderia estar sobrando naqueles locais e que seriam colocados logo, ou no futuro, no lixo, mas que se fossem doados poderiam ter utilidade para outras pessoas. A ideia foi recolher tudo aquilo que poderia estar sobrando ou se acumulando em armários, despensas, sótãos, garagens, pátios, entre outros locais, e que seria mais cedo ou mais tarde colocado no lixo, seja pelo não uso ou por estragar pela ação do tempo. Tudo aquilo a ser coletado seria posteriormente vendido numa feira dentro da escola, mas com valores modestos e acessíveis, sendo aberta a toda comunidade.

Para a divulgação foi devolvido um slogan e uma frase de efeito: “Abra seu coração e participe do Feirão do João”, a fim de sensibilizar a comunidade para o tema proposto. Ainda, desenvolveram-se faixas e cartazes que foram expostos na escola.

Com isso, foram coletados diferentes materiais num intervalo de quase dois meses do início do projeto, sendo que o primeiro iniciou-se em maio de 2014. Dentre os materiais coletados, pode-se destacar: roupas, calçados, sacolas e mochilas, cintos, carteiras, sofás, eletrodomésticos (televisores, rádios, secadores, aparelhos de vídeo, lavadoras,...), armários, brinquedos, louças, talheres, livros, discos, fitas de vídeo e cassete, panelas, pratos, bijuterias, perfumes, telhas, tabuas, pneus, bicicletas, entre muitos outros. Foram os mais variados e diversificados, extrapolando todas as expectativas.

Após essa coleta, ocorreu processo de organização, limpeza e seleção do que estava em bom estado, daquilo que precisava ser consertado, ou customizado, para que pudesse ser assim comercializado na culminância do projeto, que ocorreria num sábado durante o dia todo.

Durante o dia das vendas os alunos tiveram outra oportunidade: a de interagir com o público oferecendo os produtos. Muitos, nesse processo foram perdendo a timidez de falar em público e, posteriormente, em sala de aula tornaram-se mais atuantes no desenvolvimento de atividades em grupo ou trabalhos em equipe.

As vendas, então, superaram as expectativas ultrapassando a marca de R\$ 4000,00, que foram totalmente revertidos para os alunos. Desde o início, a proposta era que o montante do lucro das vendas, excluídos então as despesas para faixas, banners e panfletos, seria revertida para os alunos das turmas atuantes e participantes, a fim de fazer uso em algo que melhorasse o ensino-aprendizagem da turma, tal como livros, assinatura de revistas, viagens ou excursões. A decisão do uso do recurso obtido era de responsabilidade da turma junto ao seu professor conselheiro-regente.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação Ambiental

CONCLUSÃO

O trabalho, a princípio precisou romper as barreiras impostas pela descrença e pessimismo sobre a dificuldade de colocar em prática, e sobre a colaboração da comunidade nas doações e posteriormente na venda dos objetos arrecadados. Porém, o pós-venda ajudou a consolidar e confirmar o projeto.

Assim, após o sucesso de primeiro Feirão foram realizados, anualmente, outros. Estando a quarta edição programada para novembro de 2017. Contando sempre, com maior participação tanto da escola como da comunidade.

Tal projeto criou uma identidade para a escola, até então inexistente, tanto junto com os alunos como com a comunidade. A criação e o desenvolvimento do Feirão do João proporcionam não apenas uma maior interação com os conceitos pré-estabelecidos nas ementas da disciplina de Biologia, mas também uma interligação de saberes junto a outras ciências.

Tratar dos temas, conceitos e disciplinas escolares fora do ambiente fechado da sala de aula motiva e cativa os educandos para a aprendizagem, criando vínculos que podem perdurar o tempo de escola e formar cidadãos com maior responsabilidade ao assumir seus direitos e deveres tanto enquanto alunos como no período da conclusão dos estudos no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

DIOGO, Doris R., Vik Muniz e os artifícios de socialização na atualidade. *Latusa Digital* Ano 8, n.46, Set. de 2011.

LIXO EXTRAORDINÁRIO. Direção: Lucy Walker. Produção: Hank Levine e Angus Aynsley. Intérprete: Vik Muniz. [S.1]: Paris Filmes, 2010. 1DVD (99 min), son., color.

MACHADO, Maria C. T.; DE MORAES, Priscylla L.. Lixo extraordinário: a arte de criar, reciclar e representar. *Cad. Pesq. Cdhis, Uberlândia*, v.27, n.1, jan./jun., 2014.

SANTOS, Darlan; FUX, Jacques. Estamira e Lixo Extraordinário: a arte na terra desolada. *IPOTESI, Juiz de Fora*, v.15, n.2, 125-137, jul./dez. 2011.